



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## **Agricultura de base sustentável: a trajetória de um agricultor nordestino na Amazônia**

*Agriculture of sustainable basis: the trajectory of a northeastern farmer in the Amazon*

FLORES, Bruno Calzavara<sup>1</sup>; SANTOS, Antônio Rodrigues dos<sup>2</sup>;  
VIEIRA, Thiago Almeida<sup>3</sup>; ALVES-CHIBA, Helionora da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, bruno.calzavara@hotmail.com; <sup>2</sup> Agricultor familiar, presidente da Cooperativa Mista Agroextrativista do Tapajós, antoniocoomaplas@gmail.com; <sup>3</sup> thiago.vieira@ufopa.edu.br; <sup>4</sup> helionora.alves@gmail.com

**Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura**

### **Resumo**

A busca por melhores condições de vida no campo permeou a trajetória de muitos agricultores atingidos por políticas públicas distintas no Brasil e na região amazônica. No entanto, o alcance e seus efeitos só podem ser estimados ao mergulhar em suas histórias de vida. Dessa forma, procurou-se relatar a experiência produtiva de um casal de agricultores imigrantes cearenses, buscando relacioná-la às políticas públicas que os alcançaram e moldaram seus modos de vida e de produção de alimentos. Percebeu-se em sua trajetória a forte influência de políticas de integração nacional, reforma agrária e produção orgânica para sua qualidade de vida, além de colaborarem para o protagonismo dos mesmos no processo de empoderamento de agricultores familiares da região.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Produção orgânica. Sócio-cultural.

### **Abstract**

The search for better living conditions in the countryside permeated the trajectory of many farmers affected by different public policies in Brazil and the Amazon region. However, reach and its effects can only be estimated by plunging into their life histories. In this way, we tried to relate the productive experience of a couple of agricultural immigrants from Ceará, trying to relate it to the public policies that reached them and shaped their ways of life and food production. The strong influence of policies of national integration, agrarian reform and organic production for their quality of life was evident in their trajectory, as well as contributing to their protagonism in the process of empowering family farmers in the region.

**Keywords:** Family farming. Organic production. Cultural partner.

### **Contexto**

Refere-se às experiências produtivas acumuladas em sessenta e quatro anos de vida no campo de um casal de agricultores cearenses criados na região Oeste do Pará desde os dois anos de idade, junto com seus familiares nordestinos que vieram para Amazônia no início dos anos 50 em busca de melhores condições de vida no campo. Seu Antônio Santos (em autoria neste artigo), conhecido como “Antônio Grande”, além da vida na roça, em sua juventude trabalhou na abertura da Rodovia Transamazônica e em áreas de garimpo onde, a partir do contato com mercúrio, reconheceu a importância de se valorizar a própria saúde e a qualidade de vida. Pra ele sua experiência



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



mais transformadora se deu a partir de participação no Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMDS) do Assentamento PA Mojú I e II, ao qual foi convidado a coordenar pelo Superintendente Federal de Desenvolvimento Agrário de Santarém da época, permanecendo no cargo entre os anos de 2003 a 2007.

Mesmo sem saber o conceito, considera que durante toda a sua vida foi um produtor orgânico, ele afirma que aprendeu muito com os intercâmbios promovidos por ocasião do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), pois a atividade de caça e o uso de agrotóxicos não era permitido, levando-os a trocarem muitas experiências com profissionais de fora em ações de assistência técnica e extensão rural, contribuindo de forma significativa para mudar sua mentalidade, aprendendo a melhorar o que já fazia e a transmitir isso para outras pessoas.

A chegada da soja na região é comparada por ele ao contato com o mercúrio no tempo em que trabalhava no garimpo, representando a morte anunciada e, por isso, combatida ao trabalhar para legitimar experiências produtivas orgânicas na região. Participa do movimento desde o início, promovendo reuniões e encontros em sua casa, além de fazer parte da Comissão Estadual de Orgânicos em Belém. Embora só tenha o ensino fundamental completo é chamado de professor por várias pessoas que o procuram por seus conhecimentos acumulados e seu dom de transmiti-los.

Hoje é presidente da Cooperativa Mista Agroextrativista do Tapajós (COOMAPLAS), fundada em 2006 a partir do estímulo do Programa Fome Zero do Governo Federal e hoje conta com 85 cooperados, onde divide seu tempo juntamente com o manejo de seu quintal e área produtiva utilizada em parceria com vizinhos.

Além disso, ainda mantém vínculo com a Associação Comunitária do São José, onde reside há 26 anos, com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, onde sua esposa trabalhou por muitos anos em cargo na Diretoria – num momento em que o movimento precisava conceder identidade aos trabalhadores rurais e encampar na luta contra o desmatamento desenfreado que ocorria na região – e com a Associação de Orgânicos do Tapajós – embora sofra resistência por parte dos associados que pedem pelo seu desligamento e descredenciamento da Organização de Controle Social (OCS) do Planalto, possivelmente devido à baixa frequência de participação nas feiras de orgânicos locais e pelo hábito de comercialização na feira comunitária e “na porta”, o que não é permitido para a OCS.

Nesse sentido, procurou-se relatar a experiência produtiva dos agricultores em questão, buscando relacioná-la às políticas públicas que os alcançaram e moldaram seus modos de vida e de produção de alimentos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## Descrição da experiência

Embora resida num terreno pequeno (20x100 m) cria galinhas caipiras e gansos, além manejar uma grande riqueza de espécies em seu quintal, dentre as quais: Frutíferas – Banana, abacate, sapotilha, acerola, pupunha, goiaba, laranja, jabuticaba, mamão, figo, tâmara, romã, ameixa, muruci, jambo, cupuaçu, uva, maracujá, café, manga rosa, graviola, biribá; Condimentares – canela, urucum; Medicinais – erva cidreira, mangarataia, capim santo, sacaquinha, cipó alho, arruda, jucá; Florestais – ipê roxo, ipê rosa; Hortaliças – cebolinha, coentro, couve, tomate, chicória; e Diversas plantas ornamentais. No entanto, o uso dessas culturas se limita ao auto-consumo, eventualmente comercializando o excedente em períodos de grande safra, fazendo também trocas com outros produtores, doações a amigos, familiares e vizinhos.

Há alguns anos a renda familiar é obtida por meio do uso compartilhado de um terreno de posse de seu vizinho, plantando alternadamente feijão, milho e macaxeira para comercializar via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo que parte do valor obtido com a venda desses produtos é recolhida pela COOMAPLAS. Eventualmente, quando o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) está em funcionamento, eles se programam para produzir as culturas indicadas pela administração do programa no município.

Além disso, realizam a comercialização de seus produtos nas feiras de orgânicos de Santarém, principalmente no Mercado 2000. Porém, o foco de sua produção para comercialização não são hortaliças, as quais precisam estar presentes nas feiras constantemente, já outras culturas como frutíferas e alimentares seguem o calendário agrícola da região, acessando a via de comercialização somente em determinados períodos, ao menos uma vez ao mês.

Importante destacar que acredita que os preços praticados localmente dos alimentos orgânicos ainda são baixos, pois o consumidor santareno ainda não entendeu o que é o orgânico, que dá mais trabalho no seu cultivo, os produtos para o manejo orgânico são bem mais caros, mesmo utilizando receitas de caldas caseiras aprendidas em capacitações promovidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará – EMATER-Pará.

## Resultados

Não há dúvidas de que as experiências produtivas de “Seu Antônio Grande” e sua esposa estão fortemente enraizadas em sua herança sociocultural nordestina. Seus pais sempre foram agricultores e também não faziam uso de agroquímicos na produção de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



alimentos. As estratégias criadas por eles pra driblar as intempéries da seca foram trazidas para a região, impulsionados pelo Governo Vargas a partir da década de 40, no que ficou conhecido como a “segunda batalha da borracha”, quando o fluxo migratório para a Amazônia reiniciou (SACRAMENTA e COSTA, 2009).

Buainain et al. (2004), ao identificar e caracterizar áreas de concentração da agricultura familiar no Brasil, descrevem a região nordeste como a de maior concentração de agricultores familiares no país, com predominância nos cultivos de “feijão, milho, mandioca, arroz, leite, bovinos de corte e leite”. Já a mesorregião do Baixo Amazonas como uma das sete áreas de importância para o Norte do país, se destaca pelo sistema de produção baseado predominantemente na cultura da mandioca e na pecuária de leite.

Ao estudar agricultores e pescadores amazonenses, Pereira (2011) descreveu uma comunidade rural formada a partir da migração de descendentes de nordestinos em busca de melhorias condições de vida. Nela, a paisagem que antes era dominada predominantemente pela cultura da mandioca, hoje é mais diversificada pela formação de sítios agroflorestais “com árvores de diferentes espécies e vários estratos de dossel”, gerando renda com produtos como abacate, pupunha e açaí.

Esses dados refletem-se na produção agropecuária familiar de Seu Antônio, pois enquanto a maioria dos produtores orgânicos da grande Santarém ocupa-se com a produção de hortaliças, muito procuradas nos mercados locais de orgânicos, ele ainda se concentra na produção de culturas alimentares que trouxe na bagagem cultural de seus familiares, mesclando preceitos apreendidos em sua trajetória de vida.

Nesse sentido, sua vivência no assentamento PA Mojú I e II merece destaque. A migração nordestina impulsionada pelo Governo Federal criou a necessidade de distribuição de terras em largas escala na Amazônia, onde surgem os muitos assentamentos rurais na região como fonte esperança para muitas famílias beneficiadas com lotes de terras (TOURNEAU e BURSZTYN, 2010). Convidado a coordenar o assentamento pelo então Superintendente Federal de Desenvolvimento Agrário em Santarém, Seu Antônio entrou em contato direto com muitas instituições públicas que prestavam assistência técnica no assentamento, algumas que até hoje permanecem com projetos na área, como o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

O processo de transição produtiva para uma agricultura familiar sustentável no PA Mojú I e II era e, possivelmente, ainda é um desafio interinstitucional que agrega muitos conhecimentos em termos de manejo agroecológico para todos os envolvidos (IPAM, 2015). Seu Antônio acredita que esses conhecimentos agregaram muito na sua forma



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



de produção agropecuária, apesar de lamentar que o funcionamento de projetos como esses “dependem desses órgãos e eles não funcionam como devem”, abandonando a experiência para se dedicar no fortalecimento de ações cooperativistas.

Assim, entra na lógica da produção de mercados institucionais (PNAE e PAA). O advento dessas políticas públicas que buscam absorver a produção agropecuária oriunda da agricultura familiar vem sendo valorizada nos últimos dez anos, trazendo oportunidade de acesso a mercados para cooperativas de agricultura familiar no Brasil (COSTA et al., 2015). Para a COOMAPLAS na grande Santarém, isso não é diferente, possibilitando acréscimo de renda para seus cooperados que hoje já contam com transporte próprio para o escoamento da produção.

Paralelamente, o mercado promissor dos alimentos orgânicos na região – ainda em fase de consolidação e impulsionado pela ação de diferentes órgãos públicos desde 2010 – surge na vida de Seu Antônio como mais uma via de escoamento, dando visibilidade e reconhecimento para produtores que assim como ele buscam modos de produção mais sustentáveis, além de representar a possibilidade de colaboração para o fortalecimento do movimento de produtores orgânicos na região com sua experiência de vida.

A trajetória de vida do agricultor, portanto, foi marcada pelos efeitos de diferentes políticas públicas, indo desde políticas de integração nacional, reforma agrária e produção orgânica. O alcance das mesmas em sua qualidade de vida é evidente, principalmente pelo protagonismo que busca exercer nos movimentos de que fez ou ainda faz parte no processo de empoderamento dos agricultores familiares da região, acumulando experiências que moldaram sensivelmente seu modo de vida e de produção de alimentos orgânicos.

### Referências Bibliográficas

BUAINAIN, A. M.; SABBATO, A. D.; GUANZIROLI, C. E. Agricultura familiar: um estudo de focalização regional. 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/09O437.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

COSTA, B. A. L.; JUNIOR, P. C. G. A.; SILVA, M. G. As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais. *RESR*, Piracicaba/SP, v. 53, n. 01, p. 109-126, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA. Informativo do projeto assentamentos sustentáveis na Amazônia (PAS). n. 6, agosto de 2015. Disponível em: <<http://assentamentosustentavel.org.br/wp-content/uploads/2014/04/boletimPAS-06-site.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



PEREIRA, K. J. C. Agricultores (e pescadores) da Amazônia central brasileira: racionalidades e trajetória recente dos sistemas agrícolas em duas unidades de conservação do Médio Solimões, Amazonas. *Rev. Bras. de Agroecologia*, v. 6, n. 3, 2011.

SACRAMENTA, D. M. O.; COSTA, B. P. A questão agrária e migrações na Amazônia Brasileira: o caso do assentamento canoas no município de Presidente Figueiredo/AM. *Anais (Simpósio Nacional de Geografia Agrária... Simpósio Internacional de Geografia Agrária. CD-Rom)*, 2009.

TOURNEAU, F. M.; BURSZTYN, M. Assentamentos rurais na Amazônia: contradições entre a política agrária e a política ambiental. *Ambiente e Sociedade*, v. 8, n. 1, 2010.